

Quem bota a roupa na máquina? A controvérsia como estratégia discursiva para uso nas redes sociais — um estudo do caso Bella Carmelo¹

Sabrina Rolim de Sousa²
Thays da Silva Sena³
Universidade de Fortaleza - Unifor

RESUMO

O presente resumo expandido analisa o discurso da vereadora Bella Carmelo (PL) proferido na sessão solene do Dia das Mulheres na Câmara de Fortaleza (10/03/2025), dividindo-se em duas etapas: análise crítica do discurso e desdobramentos midiáticos nas redes sociais. Na primeira parte, examinam-se estratégias retóricas, incluindo a utilização da pauta religiosa, moral e de gênero dentro do discurso político. Na segunda parte, analisa-se a utilização de dois vídeos publicados por ela sobre o referido dia.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsonarismo; Redes Sociais; Performace; Análise do Discurso; Bella Carmelo

INTRODUÇÃO

Ao longo da última década, a política brasileira tem enfrentado um novo *modus operandi* político, alicerçado na corrente ideológica conhecida como Bolsonarismo. Consolidando-se como um movimento de extrema direita com táticas discursivas e organizacionais que têm as redes sociais como seu principal palco (SOLANO et al., 2018), essa vertente política tem deixado diversos exemplares regionais e nacionais.

Um exemplo da ramificação dessa atuação é o caso da vereadora Bella Carmelo, eleita em Fortaleza no ano de 2024 com 28.138 votos⁴. Bella exemplifica a estratégia bolsonarista de cooptação de pautas de gênero, da fé protestante e otimização algorítmica nas redes sociais, transformando questões multifatoriais em embates morais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduada no curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). Contato: sabrinadsrolim@gmail.com

³ Graduada no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza (Unifor). Contato: thays.sena@gmail.com

⁴ UOL. Fortaleza (CE): Bella Carmelo (PL) é eleita vereadora nas Eleições 2024; veja votos. São Paulo: UOL, 6 out. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/10/06/fortaleza-ce-bella-carmelo-pl-e-eleita-vereadora-nas-eleicoes-2024-veja-votos.htm>. Acesso em: 3 maio 2025.

simplistas. Este resumo expandido faz um estudo de caso do seu discurso na sessão solene de 10/03/2025, destacando pontos como tática de desinformação e edição da realidade (SANTAELLA, 2018), relação entre moralidade pública e religiosidade (MORAES, 2007) e redes sociais na dinâmica política (SOLANO et al., 2018)

ANÁLISE DO DISCURSO

Da fala de Bella Carmelo na sessão solene, disponível no canal da Câmara dos Vereadores e que acontece dos 43 aos 51 minutos de vídeo⁵, utilizaremos quatro recortes diferentes para fazer a análise do discurso — seguindo os conceitos apresentados por Brandão (2004). Nesses trechos, focaremos na tática de desinformação com intuito político e no uso do conservadorismo religioso como ideal feminino.

Diferente das demais vereadoras, Bella Carmelo inicia seu discurso diretamente com uma fala dramatizada, sem se dirigir aos presentes na ocasião. Essa decisão parece demonstrar uma tática de construção para um texto que não tem como público a Câmara nem seus membros, pois utiliza um direcionamento menos formal, mais direto e incisivo, similar com a linguagem das redes sociais focada no engajamento e na conexão imediata com o público. Ao longo dessa abertura, Bella também faz alusão ao título do filme *Ainda Estou Aqui* (2024) como recurso de *hype* temporal e identificação de discurso político, pois o longa-metragem estava em alta na mídia logo após a conquista do Oscar, no dia 2 de março de 2025, e está conectado à ideia de resistência política.

“Ainda estou aqui. Sou Ana, sou Maria, sou Joana. Sou mais uma mulher assassinada no Brasil. Com Lula, o Brasil bateu o recorde de feminicídio. A cada seis minutos, uma mulher é estuprada. É o governo que dizia defender as mulheres, mas as nossas mulheres seguem morrendo.” (BELLA, 2025)

De início, Bella assume sujeitos diferentes para dramatizar o tema violência de gênero, trazendo o recorde de feminicídio⁶ e os dados sobre estupro⁷ no Brasil para

⁵ CÂMARA DE FORTALEZA. **Sessão Solene Em Homenagem Ao Dia Internacional Da Mulher 10.03.25**. [vídeo online]. Publicado em: 10 de mar. de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/W7oJhLI3h0?si=5xqCPYF3xV-zTBWe&t=2637>. Acesso em: 30 de abril de. 2025. Trecho citado: 43min57s a 57min12s.

⁶ UOL NOTÍCIAS. **Brasil tem maior número de feminicídios desde que o crime foi tipificado**. São Paulo, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/03/08/brasil-tem-maior-numero-de-feminicidio-s-desde-que-o-crime-foi-tipificado.htm>. Acesso em: 2 maio 2025.

⁷ AGÊNCIA BRASIL. **Brasil registra um crime de estupro a cada seis minutos em 2023**. Brasília, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-07/brasil-registra-um-crime-de-estupro-ca-da-seis-minutos-em-2023>. Acesso em: 2 maio 2024.

associar o governo Lula ao fracasso na proteção às mulheres. Após vaia da plateia, a acusação ganha um tom de deboche mais proeminente quando afirma: “É o governo que dizia defender as mulheres, mas as nossas mulheres seguem morrendo”.

Apesar dos dados serem reais, há um contexto importante: em 2022, o Ministério das Mulheres atualizou sua base dados para serviços especializados da Rede de Atendimento à Mulher e incluiu mais termos denominando diferentes tipos de violência de gênero; e em 2023, a Central de Atendimento à Mulher passou por reestruturação e intensificou a divulgação do serviço.⁸ Tais fatores podem ter contribuído para o recorde de denúncias registrado. Essa tática no discurso de Bella, por meio do recorte informacional, molda a narrativa em torno de partes dos fatos para se adequar ao interesse de responsabilizar Lula pelo suposto aumento na violência de gênero.

Embora os jogos sejam constitutivos dos discursos, todo discurso está determinado por aquilo que ele visa reportar. No caso da verdade fática, que podemos também chamar de semiose indicial, aquilo que é reportado, de fato, aconteceu no mundo dos vivos. E quando o discurso ignora, desrespeita, distorce, manipula os fatos, entramos, sem dúvida, no universo da pós-verdade. (SANTAECLA, 2018, p. 67)

Depois, Bella se apresenta como Michelle Bolsonaro para falar sobre a ex-primeira-dama e os grandes números de suas realizações assistencialistas. Ela recorre à vitimização ao alegar perseguição religiosa e política (“Fui atacada por ser casada com Bolsonaro”) e utilizar um discurso de martírio (“O que é que eu recebi em troca? Ataques, perseguição por conta da minha fé, por conta daquilo que eu defendo”) para provar a legitimidade das ações da ex-primeira-dama.

Ainda como Michelle, Bella usa novamente a frase “Ainda estou aqui” para encerrar a abertura e assumir uma figura de resistência política, como é aplicado no contexto do filme, mas direcionado ao fato de ser mulher religiosa e minoria política em um contexto que oprimiria seus ideais. Essa implicação, no entanto, não tem sustentação sólida nos dados: dos 594 deputados e senadores atuantes hoje no Congresso Nacional, **246 fazem parte da bancada evangélica⁹** - ou seja, cerca de **41,41% do total**.

⁸ BRASIL. Ministério das Mulheres. **No Ceará, Ligue 180 registra aumento de 34,1% nas denúncias em 2024. Secretaria de Comunicação Social**, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/ligue-180-central/no-ceara-ligue-180-registra-aumento-de-34-1-nas-denuncias-em-2024>. Acesso em: 2 maio 2025.

⁹ G1. **Bancada evangélica no Congresso escolhe líder nesta terça em meio a racha inédito; entenda o cenário**. Globo, 25 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/02/25/bancada-evangelica-no-congresso-escolhe-lider-nesta-terca-em-meio-a-racha-inedito-entenda-o-cenario.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2025.

“E apesar de tudo isso, a cada dia que passa, eu, Bella, tenho mais certeza do privilégio que é ser mulher. Cada dia mais feliz e orgulhosa por ser mulher. E pra retratar a importância da mulher a gente pode falar de Deus. Deus não precisava de usar de ninguém para trazer Jesus, mas ele escolheu precisar de uma mulher. Precisou de Maria. Ele podia simplesmente brotar Jesus do chão com 33 anos e pronto, mas Ele escolheu que Jesus fosse gerado, cuidado, nutrido e amado por uma mulher.” (BELLA, 2025)

Voltando a ser o sujeito do discurso, agora com uma postura mais calma, Bella faz contraposição à violência de gênero e à perseguição política com o “privilégio que é ser mulher”, dando força à exaltação religiosa da figura feminina por meio de sua importância para Deus. Para isso, usa a figura de Maria, mãe de Jesus, para elevar o papel feminino a uma missão divina, reforçando a imagem da mulher cuidadora.

A ligação entre a figura feminina e a religião se mostra forte em seu discurso, no qual cita o livro *O Privilégio de Ser Mulher* (2005), de Alice Von Hildebrand. Bella reproduz um trecho da obra, exaltando um ideal conservador religioso para a mulher.

“E eu queria trazer uma frase de um livro que eu gosto muito, que é *O Privilégio de Ser Mulher*: ‘O valor de um povo deve medir-se pelo valor de suas mulheres. Onde a mulher é santa e leal, há paz e harmonia. A mulher santa edifica sua casa. A mulher em Cristo, guiada pela graça, tem um papel moral que muda o mundo’. E eu acredito muito nessa frase.” (BELLA, 2025)

Por trás disso, é possível pressupor uma crítica velada às mulheres que não se guiam por essa visão de religiosidade extrapolada ao contexto político, já que é posto sob a responsabilidade da mulher “santa e leal” a existência da paz e harmonia nos ambientes onde se faz presente e o dever moral de transformar o mundo.

Como explica Moraes (2007), o fato das lutas políticas assumirem forma de lutas religiosas pressupõe a inexistência de sistemas morais alternativos aos das religiões. “Assim, permanecemos na esfera do pecado, dos crimes cometidos contra a vontade divina. A instituição religiosa continua sendo a matriz da moralidade pública” (MORAES, 2007, p. 18) — o que corrobora com a análise do discurso de Bella, que indiretamente antagoniza a mulher que não segue seus princípios. Essa visão conservadora do papel feminino conectado ao fundamentalismo religioso é sustentado pela extrema direita como uma pauta política, especialmente em oposição à luta feminista e após as eleições nacionais de 2018¹⁰.

¹⁰ NEGREIROS, Regina. **O feminismo em meio ao conservadorismo estrutural da extrema direita brasileira**. Política por Elas, 17 jun. 2023. Disponível em:

ANÁLISE REDES SOCIAIS

No tocante à análise da utilização de trechos da solenidade nas redes sociais, é importante salientar que, dentre as vereadoras presentes, Bella Carmelo (PL) foi a única a reutilizar o tema em três cortes distintos. Trabalharemos aqui com os dois que utilizam as devolutivas de suas adversárias focando nas narrativas construídas após o evento.

No primeiro vídeo¹¹, por ordem cronológica, temos uma devolutiva feita posteriormente ao evento em que Bella reutilizou a fala de Mari Lacerda (PT), que problematizava a sobrecarga feminina no trabalho doméstico invisibilizado. Ao afirmar que “alguém lavou as roupas do deputado Carmelo Neto para ele estar aqui [...] e provavelmente foi uma mulher”, Mari expunha a divisão sexual do trabalho, usando seu opositor ideológico, presente na sessão, como exemplo. Bella, no entanto, deslocou o debate para o campo individual, respondendo posteriormente em seu vídeo que: “quem lava minhas roupas na minha casa é a máquina”.

Essa estratégia substitui a discussão histórica sobre responsabilidades domésticas por uma defesa do agir individual, ignorando que a automação não elimina a gestão feminina do lar – dados do IBGE (2022) revelam que as mulheres dedicam mais quase 10h a mais por semana do que homens nas atividades domésticas¹².

No terceiro vídeo¹³, Bella intitulou como “Vereadora resolveu dedicar sua fala para me atacar logo na sessão em homenagem às mulheres. Isso é que é sororidade? Ainda recebe apoio de suas colegas ‘feministas’”, referindo-se à resposta de Estrela Barros (PT), que contesta críticas de Bella ao governo. A edição seleciona trechos específicos em que Estrela menciona que Bella “não é cearense”, omitindo o contexto completo da crítica que tem foco nas atuações do governo atual.

“Ainda neste vídeo, o título ‘Fui atacada’ opera na lógica da na economia de atenção das plataformas, reforçando a lógica do tecno-feudalismo digital (Morozov,

<https://www.politicaporelas.tv.br/colunas/o-feminismo-em-meio-ao-conservadorismo-estrutural-da-extrema-direita-brasileira/>. Acesso em: 2 maio 2025.

¹¹ CARMELO, Bella. Quem lava minhas roupas é a máquina. Instagram: @bellaccarmelo, Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DHCfIDSM8Or/>. Acesso em: 3 maio 2025.

¹² (IBGE). Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. *Agência de Notícias IBGE*, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 3 maio 2025.

¹³ CARMELO, Bella. Vereadora resolveu dedicar sua fala para me atacar! Logo na sessão de homenagem à mulher. Isso que é “sororidade” ainda... [@bellaccarmelo]. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DHCmlUlpdYV/>. Acesso em: 3 maio 2025.

2022). Nesse ecossistema, recursos como chamadas sensacionalistas, embates simplificados e edições agressivas são priorizados pelos algoritmos, que amplificam conteúdos polarizantes para maximizar audiência e engajamento (Zuboff, 2019). A escolha do título e a seleção do trecho que traz apenas a crítica pessoal a Bella sem mostrar o debate por completo exemplifica como as redes sociais podem converter debates políticos em espetáculos, tal qual Debord (1997) explícita na obra sociedade do espetáculo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do discurso de Bella Carmelo, junto à investigação das táticas midiáticas utilizadas, aponta para possível intuito da vereadora em angariar engajamento de sua oposição na Câmara dos Vereadores e nas redes sociais. Os diversos recortes enviesados da realidade são utilizados para acusar suas opositoras de uma hipocrisia feminista por atacarem-na no Dia das Mulheres, colocando a dicotomia entre ser feminina / ser feminista como pano de fundo para o embate. No entanto, uma análise mais aprofundada se faz necessário para entender melhor esses mecanismos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. **Feminismo e política no século XX**. São Paulo: Margem Esquerda, n. 9, 2007. Disponível em: https://blogdaboitempo.com.br/wp-content/uploads/2015/03/margem-9_maria-lygua-de-quartim-de-moraes_feminismo-polc3adtico-xx.pdf. Acesso em 29 abril 2025.

MOROZOV, Evgeny. **O tecno-feudalismo digital**. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?**. Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2018. ePub.

SOLANO, Esther; *et al.* **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.